

n.º 76
**Janeiro/
Fevereiro
de 2004**



EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Directora

Ana Paula Canavarro

Subdirectora

Adelina Precatado

Redacção

Alice Carvalho

António Fernandes

Elisa Figueira

Fátima Guimarães

Helena Amaral

Helena Fonseca

Helena Rocha

Isabel Rocha

Joana Brocardo

Lina Brunheira

Manuela Pires

Maria José Boia

Colaboradores Permanentes

A. J. Franco de Oliveira

Matemática

Branca Silveira

“Tecnologias na Educação Matemática”

José Paulo Viana

“O problema deste número”

Lurdes Serrazina

A matemática nos primeiros anos

Maria José Costa

História e Ensino da Matemática

Rui Canário

Educação

Paginação e Pré-Impressão

Gabinete de Edição da APM

Entidade Proprietária

Associação de Professores de

Matemática

Rua Dr. João Couto, 27-A,

1500-236 Lisboa

Tiragem

5000 exemplares

Periodicidade

Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,

Set/Out e Nov/Dez

Impressão

Gráfica Torriana

Fonte Santa, Paúl

2580-250 Torres Vedras

N.º de Registo ICS: 112807

N.º de Depósito Legal: 72011/93

Apesar de tudo! ...

Joaquim Félix

Correm tempos difíceis, complicados, de incerteza.

Pelas nossas escolas perpassa um ambiente de grande desmotivação, de encolher de ombros, de não se saber afinal o que aí vem. Orientações contraditórias, propostas de Lei de Bases que não são discutidas...

No entanto, muito recentemente, no Básico, as Escolas haviam sido convocadas à tarefa de organização de práticas de gestão e de desenvolvimento curricular com vista à concretização de aprendizagens mais significativas, num quadro de aquisição e desenvolvimento de competências previstas no Currículo Nacional. Emergia o apelo constante à participação, à auto-formação e à auto-avaliação, ao investimento profissional dos professores e organizacional das Escolas. Temas e conceitos como projecto curricular de escola, projecto curricular de turma, avaliação de competências, competências transversais, áreas curriculares não disciplinares, eram objecto de discussão e de reflexão.

No Secundário discutiam-se planos curriculares, opinava-se sobre novos programas e novas disciplinas, outros espaços, outros tempos e outras práticas, projectava-se o oferta educativa de cada escola.

Tomava-se partido. Concordava-se, discordava-se, raramente se era indiferente.

Os departamentos centrais do Ministério responsáveis por estas áreas, o DEB e o DES, constituíam-se, eles próprios, como impulsionadores deste clima. Promovendo encontros, organizando seminários de formação, editando materiais, solicitando estudos, pareceres, opiniões. Com avanços e com recuos, é certo. Tomando medidas com que se concordava e outras que geravam desacordo. Naturalmente.

Mas percebia-se um sentido e sentia-se um rumo ... De repente parece ter-se esvaído o sentido e esfumado o rumo ... Contudo, e como alguns colegas gostam de dizer, “apesar de tudo, há aulas todos os dias”! Felizmente ...

E felizmente que soubemos, já lá vão quase vinte anos, criar uma âncora, um porto de abrigo se quisermos — a *nossa* APM. Talvez por isso sejamos mais de 4000 (!...).

Envolvidos e envolvendo. Participando, uns mais, outros menos. Uns com outros, outros sozinhos. E continuamos, persistentemente, activos e *querentes*. *Querentes*, porque queremos coisas. Queremos tudo, muitas vezes, Quebrar rotinas, quase sempre ...

E aí estamos: nos grupos de trabalho, no ano temático, em comissões, animando fóruns, na investigação, nos núcleos ou nos Encontros. E na Escola — sempre. Aí, onde tudo se concretiza, ou não.

Somos muitos, felizmente. Diferentes. Com diferentes opiniões e diferentes pontos de vista. Ainda bem! Mas temos também muito em comum: todos gostamos da Matemática; todos gostamos de ser Professores; todos queremos viver uma profissão que se deseja apaixonante — ser Professor de Matemática. E aí estamos. Em busca do tudo ou de pequenos nada. Na Escola ou fora dela. Onde todos os dias Somos! ...

Apesar de tudo! ...

Joaquim Félix
Direcção da APM